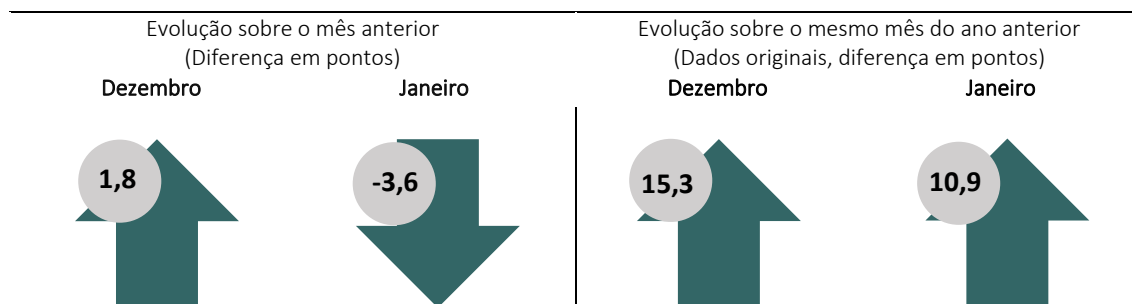


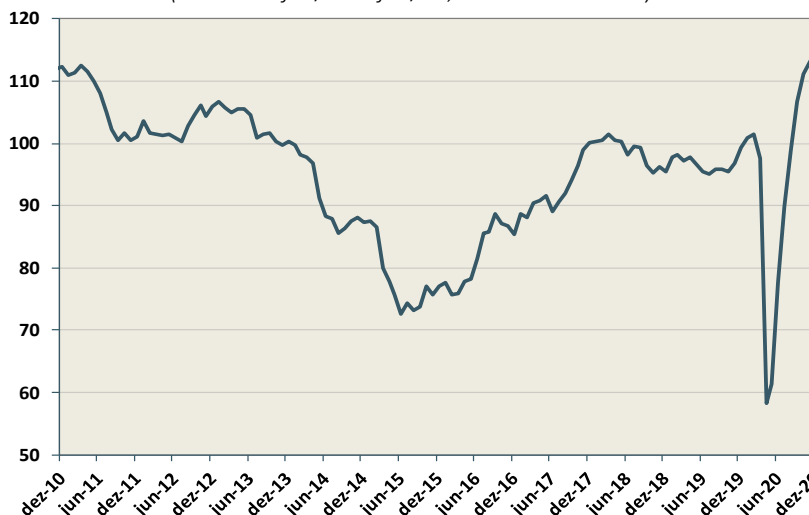
O **Índice de Confiança da Indústria (ICI)** da Fundação Getúlio Vargas recuou 3,6 pontos em janeiro, para 111,3 pontos. Após oito meses de altas consecutivas, esse é o primeiro resultado negativo do setor. Em médias móveis trimestrais, o índice se manteve estável.



“Após oito meses de altas consecutivas, a Confiança da Indústria de Transformação inicia o ano em queda, confirmando a tendência de desaceleração das taxas de crescimento observada nos últimos meses. O resultado é reflexo de uma percepção menos favorável dos empresários sobre a situação atual dos negócios e perspectivas menos otimistas para a produção prevista para os próximos três meses que parece estar relacionada com o fim dos benefícios emergenciais e avanço da pandemia no país. Apesar disso, a indústria segue ainda em patamar alto em termos históricos, se destacando entre os demais setores econômicos com NUCI em 79,9%, maior patamar desde 2014. O indicador de tendência dos negócios para os próximos seis meses ainda positivo sinaliza que os empresários confiam mais num retorno da recuperação para o segundo semestre do ano”, comenta Viviane Seda Bittencourt, Coordenadora das Sondagens da FGV IBRE.

Índice de Confiança da Indústria

(Dados de jan/10 a jan/21, dessazonalizados)

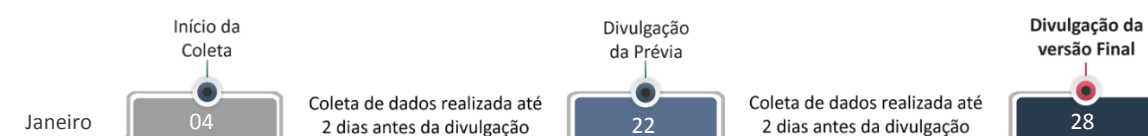


Em janeiro, 14 dos 19 segmentos industriais pesquisados registraram queda da confiança. O resultado negativo do mês ocorre influenciado por uma piora da satisfação dos empresários em relação à situação atual e de uma diminuição do otimismo em relação às perspectivas para os próximos três e seis meses. O Índice de Situação Atual (ISA) caiu 3,6 pontos para 116,3 pontos, e o Índice de Expectativas (IE) diminuiu 3,3 pontos para 106,3 pontos, menor nível desde setembro de 2020 (105,9 pontos).

Os indicadores que medem o nível dos estoques e a situação atual dos negócios recuaram 4,0 pontos para 125,3 pontos e 108,6 pontos, respectivamente. Houve queda tanto da parcela de empresas que avaliam os estoques como *insuficientes* (de 14,6% para 12,9%) como das que avaliam os estoques como *excessivos* (de 6,5% para 7,8%). Já no indicador que mede a situação atual dos negócios houve tanto uma redução da parcela de empresas que julgam a situação como boa (de 38,3% para 35,6%) quanto aumento da parcela fraca (de 14,1% para 14,7%).

Dos indicadores que compõem o IE, a produção prevista para os próximos três meses foi o que mais contribuiu para a queda da confiança em janeiro ao cair 8,6 pontos, passando de 110,4 para 101,8 pontos, menor nível desde julho de 2020 (99 pontos). Houve redução da parcela de empresas que preveem *uma produção maior*, de 40,8% para 38,3%, e aumento das que projetam *menor produção*, de 13,2% para 17,4%. Já os indicadores de *emprego previsto e tendência dos negócios* variaram -2,5 ponto e 1,3 ponto, respectivamente.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada avançou 0,6 ponto percentual, para 79,9%. Esse é o maior valor observado desde novembro de 2014 (80,3%).



A edição de janeiro de 2021 coletou informações de 1056 empresas entre os dias 04 e 25 deste mês. A próxima divulgação da Sondagem da Indústria ocorrerá em 26 de fevereiro de 2021. A prévia deste resultado será divulgada no dia 22 de fevereiro de 2021.

Sondagem da Indústria



janeiro de 2021

Período	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Nível de utilização da capacidade (NUCI) (em percentual)	
	Dessazonalizados – padronizados*			Originais – padronizados*			Dessazonalizado	Original
ago/19	95,9	95,8	95,9	97,7	94,8	100,8	75,7%	75,9%
set/19	95,9	96,4	95,4	97,9	96,3	99,9	75,5%	76,5%
out/19	95,4	96,7	94,3	95,6	95,7	95,9	75,7%	77,5%
nov/19	96,9	96,8	97,0	95,1	97,1	93,3	75,4%	77,3%
dez/19	99,4	99,6	99,2	95,3	100,3	90,2	75,1%	76,0%
jan/20	100,9	99,7	102,0	97,5	99,8	95,2	75,7%	74,0%
fev/20	101,4	100,9	101,8	99,7	100,6	98,7	76,2%	75,6%
mar/20	97,5	98,8	96,2	99,0	100,4	97,5	75,3%	74,2%
abr/20	58,2	67,4	49,6	62,4	68,6	58,6	57,3%	56,5%
mai/20	61,4	68,6	54,9	64,1	69,5	61,2	60,3%	59,9%
jun/20	77,6	79,2	76,2	77,9	78,4	79,1	66,6%	66,1%
jul/20	89,8	89,1	90,5	90,5	87,4	94,5	72,3%	71,8%
ago/20	98,7	97,8	99,6	100,5	97,6	103,6	75,3%	75,5%
set/20	106,7	107,3	105,9	108,6	107,3	109,1	78,2%	79,3%
out/20	111,2	113,7	108,6	112,0	114,0	108,8	79,8%	81,7%
nov/20	113,1	118,2	107,9	112,0	119,1	103,6	79,7%	81,8%
dez/20	114,9	119,9	109,6	110,6	120,1	99,9	79,3%	80,2%
jan/21	111,3	116,3	106,3	108,4	116,2	99,6	79,9%	78,1%

* Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre agosto de 2010 e julho de 2015

SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
ago/20	8,9	8,7	9,1
set/20	8,0	9,5	6,3
out/20	4,5	6,4	2,7
nov/20	1,9	4,5	-0,7
dez/20	1,8	1,7	1,7
jan/21	-3,6	-3,6	-3,3

SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
ago/20	2,8	2,8	2,8
set/20	10,7	11,0	9,2
out/20	16,4	18,3	12,9
nov/20	16,9	22,0	10,3
dez/20	15,3	19,8	9,7
jan/21	10,9	16,4	4,4

Todos os dados contidos neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado, Informações mais detalhadas sobre a Sondagem da Indústria estão disponíveis no site www.fgv.br/ibre,

SONDAGEM DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt

Responsável por análise e divulgação: Viviane Seda Bittencourt

Equipe Técnica: Stéfano Pacini, Claudia Perdigão e Luiz Costa (estagiário)

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Central de Atendimento do IBRE: (21) 3799-6799 / ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br